



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



SÃO PAULO, 6 DE JANEIRO DE 1959

EM RESPOSTA, DE IMPROVISO, À SAUDAÇÃO DO CARDEAL DOM CARLOS CARMÉLO DE VASCONCELOS MOTA, EM ALMOÇO POR ESTE OFERECIDO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

As palavras que acabo de ouvir de Vossa Eminência não constituíram surpresa para mim. Somos velhos conhecidos. Tive essa alegria quando o modesto vigário de Caeté, pequenina cidade de Minas, cuidava da infância, num asilo pobre e esquecido, no alto de uma montanha. Foi nessa ocasião que pela primeira vez eu o vi. Depois, em minha terra natal, ocupando o pôsto de bispo, Vossa Eminência conquistava, com a graça das suas virtudes e com o brilho da sua inteligência, a velha cidade cristã, que amanhecerá e viverá toda a sua vida à sombra das velhas catedrais e que devotava a Deus e a seu eminentíssimo pastor a maior admiração e o maior respeito. Mais tarde, vim encontrá-lo aqui em São Paulo, depois de passar pelo Arcebispado do Maranhão, e não se torna necessário dizer o que tem sido a atuação de Vossa Eminência num dos centros mais complexos da vida brasileira, centro em que se congregam elementos de todas as regiões do país e do mundo, numa concentração de trabalho e de riqueza que o torna uma das jóias do esplendor brasileiro, terra que vai cada dia mais se impõe ao Brasil e ao mundo, pelo esplendor de sua civilização.

Aqui estamos todos hoje, Dom Carlos, para festejar a data que sabemos muito querida ao seu coração.

Vamos inaugurar os sinos da Catedral de São Paulo, templo que nasceu sob as graças de Deus, que se inspirou nos passos cansados e trôpegos de Anchieta ao subir a montanha de Santos até à altura do planalto, passos que foram a semente que depois se fecundaria neste admirável fruto de civilização. Terminando agora a construção da grande Catedral, colocando nas suas torres os sinos que chamarão o povo de São Paulo para o culto de Deus, Vossa Eminência completa uma das obras mais notáveis de espiritualidade que o país conhece.

- 3      Como presidente da República, proclamo a minha fé e o meu aprêço pela religião católica. Como Vossa Eminência acentuou, num regime democrático como o do Brasil, os homens de governo, aquêles que têm responsabilidade direta nos interesses mais profundos do povo, têm que administrar atendendo às inclinações da sua espiritualidade e procurando, portanto, afinar-se com os seus sentimentos religiosos. Eu me orgulho, como Vossa Eminência bem proclamou, de vir de uma pequena cidade, de provir de um lar modesto e humilde, cuja mãe, ainda hoje, com oitenta e seis anos, se levanta todos os dias às cinco horas da madrugada, para ir assistir ao sacrifício da Missa e comungar em intenção de seu filho. Não poderia, portanto, assim, educado, desviar-me da rota traçada pelos meus maiores. Aqui estou — e posso dizer que representando o povo brasileiro, na sua esmagadora maioria — para participar de uma festa que é a festa do povo católico brasileiro.
- 4      Vossa Eminência, Dom Carlos, já conquistou, no seio da sociedade paulista e de todo o Brasil, um lugar de alto destaque, pelas suas virtudes e pela sua inteligência. E agora, colaborando, como vem fazendo, para dar mais esplendor à religião católica, na maior cidade do Brasil e uma das maiores do mundo, Vossa Emi-

nência contribui para orientar a humanidade de hoje no seu destino cristão, no seu destino católico.

Nesta hora em que o mundo se divide entre duas filosofias — uma, que nasceu na humilde estrebaria de Belém e que tem por objetivo fundamental a espiritualidade, e a outra, que procura materializar a vida, tirando-lhe as características mais fundamentais da doutrina que veio de Deus — Vossa Eminência está orientando o seu rebanho dentro das normas que a Santa Igreja aconselha. E nós, nascidos à sombra da Igreja e prezando acima de tudo os seus santos ensinamentos, aqui estamos, como seu rebanho, para apoiá-lo em sua ação evangélica, prestigiá-lo em toda linha e contribuir, com o que estiver ao nosso alcance, para maior esplendor da Igreja Católica no Brasil. Proclamo-o como presidente da República e como cidadão brasileiro.

Nesta reunião, em que vejo congregadas as maiores figuras de São Paulo, a começar pelo ilustre Governador, seguido de outros eminentes cidadãos dêste Estado que também passaram pela mesma alta investidura, eu sinto que o Brasil, no que élé tem de mais poderoso e de mais forte, está ligado a Vossa Eminência, atendendo ao seu apêlo, cumprindo as suas ordens e seguindo a sua orientação de pastor cristão. Portanto, neste instante, quero agradecer, profundamente emocionado, as palavras com que Vossa Eminência saudou o presidente da República, especialmente o seu humilde amigo. Quero agradecer, também, de público, o apoio extraordinário que Vossa Eminência tem dado a várias iniciativas do meu governo, especialmente a essa a que Vossa Eminência acaba de se referir, e que, começando a se erguer agora no planalto central do Brasil, será, amanhã, para aquelas regiões distantes do Oeste, o mesmo que São Paulo foi quando construída no alto do planalto de Piratininga.

5

6

- 7        Aqui estamos, Dom Carlos, para lutar pela prosperidade do Brasil, sem receio, sem medo, sem temor, procurando realizar obras arrojadas, às vezes incompreendidas no momento, mas que são as sementes admiráveis dêste novo Brasil, que começa a amanhecer no planalto central e que, amanhã, estendendo-se pelos horizontes distantes do Oeste, criará um novo império econômico, para a grandeza e prosperidade dos brasileiros.
- 8        Com estas palavras, meu eminentíssimo amigo Dom Carlos, agradeço a Vossa Eminência a bondade, a delicadeza de seu gesto e da sua atitude. Quero pedir a Deus que continue inspirando-me em todos os meus passos, especialmente para que eu possa proceder sempre de modo a merecer, de homens da sua virtude e da sua alta investidura, as palavras tão generosas e honrosas com que acabou de me distinguir. E peço a Deus, igualmente, que conserve, com a mesma saúde e o mesmo vigor, a sua vida tão útil e tão necessária aos católicos e ao povo de São Paulo, que neste instante, cheio de reverência, voltam os olhos para a igreja que Vossa Eminência completa, para glória e esplendor da religião de Deus.